



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Coordenação de Pós-Graduação

EDITAL 01/2018

PROCESSO SELETIVO PARA O CURSO DE MESTRADO EM INOVAÇÃO E TECNOLOGIA INTEGRADAS À MEDICINA VETERINÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e a Coordenação do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Inovação e Tecnologia Integradas à Medicina Veterinária para o Desenvolvimento Regional da Universidade Federal de Alagoas – UFAL tornam pública, pelo presente Edital, a abertura do processo de inscrição, seleção e matrícula dos candidatos a seu curso de Mestrado especificado neste Edital, com prazos máximos de conclusão de 24 (vinte e quatro) meses, observando os aspectos a seguir nomeados.

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

O Processo Seletivo *stricto sensu* – EDITAL 01/2018 será realizado sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEP) e da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Inovação e Tecnologia Integradas à Medicina Veterinária para o Desenvolvimento Regional/UFAL.

DAS VAGAS

Art. 1º O número total de vagas ofertadas será de até 16 (dezesseis), distribuídas entre os Docentes Permanentes do Programa, conforme quadro 1:

QUADRO 1

DOCENTE	LINK PRA O CURRÍCULO LATTES	LINHA (S) DE PESQUISA	Nº VAGAS
ANAEMILIA DAS NEVES DINIZ	Lattes	Inovação e desenvolvimento de tecnologias em sanidade animal e saúde pública; Desenvolvimento de técnicas e estratégias para o Agronegócio - Reprodução e Produção Animal.	01
ANNELISE CASTANHA BARRETO TENÓRIO NUNES	Lattes	Inovação e desenvolvimento de tecnologias em sanidade animal e saúde pública; Desenvolvimento de técnicas e estratégias para o Agronegócio - Reprodução e Produção Animal.	01
CHIARA RODRIGUES DE AMORIM LOPES	Lattes	Desenvolvimento de técnicas e estratégias para o Agronegócio - Reprodução e Produção Animal.	01
DANILLO DE SOUZA PIMENTEL	Lattes	Inovação e desenvolvimento de tecnologias em sanidade animal e saúde pública; Desenvolvimento de técnicas e estratégias para o Agronegócio - Reprodução e Produção Animal.	01
DIOGO RIBEIRO CÂMARA	Lattes	Inovação e desenvolvimento de tecnologias em sanidade animal e saúde pública; Desenvolvimento de técnicas e estratégias para o Agronegócio - Reprodução e Produção Animal.	01
FERNANDO WIECHETECK DE SOUZA	Lattes	Inovação e desenvolvimento de tecnologias em sanidade animal e saúde pública.	01
GILDENI MARIA NASCIMENTO DE AGUIAR	Lattes	novação e desenvolvimento de tecnologias em sanidade animal e saúde pública; Desenvolvimento de técnicas e estratégias para o Agronegócio - Reprodução e Produção Animal.	01
JULICELLY GOMES BARBOSA	Lattes	Desenvolvimento de técnicas e estratégias para o Agronegócio - Reprodução e Produção Animal.	01

KARLA PATRÍCIA CHAVES DA SILVA	Lattes	Inovação e desenvolvimento de tecnologias em sanidade animal e saúde pública; Desenvolvimento de técnicas e estratégias para o Agronegócio - Reprodução e Produção Animal.	02
MÁRCIA KIKUYO NOTOMI	Lattes	Inovação e desenvolvimento de tecnologias em sanidade animal e saúde pública.	01
PIERRE BARNABE ESCODRO	Lattes	Inovação e desenvolvimento de tecnologias em sanidade animal e saúde pública; Desenvolvimento de técnicas e estratégias para o Agronegócio - Reprodução e Produção Animal.	01
THIAGO BARROS CORREIA DA SILVA	Lattes	Inovação e desenvolvimento de tecnologias em sanidade animal e saúde pública;	02
TOBYAS MAIA DE ALBUQUERQUE MARIZ	Lattes	Desenvolvimento de técnicas e estratégias para o Agronegócio - Reprodução e Produção Animal.	01
WAGNER JOSÉ NASCIMENTO PORTO	Lattes	Inovação e desenvolvimento de tecnologias em sanidade animal e saúde pública; Desenvolvimento de técnicas e estratégias para o Agronegócio - Reprodução e Produção Animal.	01

DAS INSCRIÇÕES

Art. 2º As inscrições serão realizadas **exclusivamente através do Portal SIGAA** em <http://sigaa.sig.ufal.br/sigaa/public/home.jsf>, no período de 01 a 30 de junho de 2018.

§ 1º A inscrição no Processo Seletivo implicará no conhecimento e tácita aceitação das condições estabelecidas no inteiro teor deste Edital e seus anexos, não podendo o candidato alegar seu desconhecimento.

§ 2º A inscrição será efetivada com a confirmação gerada pelo sistema, devendo ser impressa para possíveis necessidades de comprovação.

Art. 3º Para os candidatos aprovados e selecionados, os documentos referentes a matrícula institucional presencial, devem ser entregues no período entre 06 e 10 de agosto de 2018, no seguinte endereço: Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Inovação e Tecnologia Integradas à Medicina Veterinária para o Desenvolvimento Regional, localizado na Unidade de Ensino Viçosa da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Fazenda São Luiz, s/n, Zona Rural do Município de Viçosa, Viçosa-AL. CEP 57.700-000.

§ 1º Será admitida entrega de documentos, por intermédio de procurador com poderes específicos obtidos através de procuração simples registrada em cartório.

§ 2º Informações adicionais relativas ao Programa podem ser obtidas por telefones, página eletrônica (conforme disponibilidade do provedor institucional de internet), e-mail e secretaria, conforme quadro a seguir:

QUADRO 2

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	CONTATOS
Inovação e Tecnologia Integradas à Medicina Veterinária para o Desenvolvimento Regional	Telefone: (82) 3214-1936 Site: http://www.ufal.edu.br/arapiraca/pos-graduacao/mestrado-em-medicina-veterinaria E-mail: ppgmv@vicosa.ufal.br Endereço: Unidade de Ensino Viçosa-Campus Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas. Fazenda São Luiz, s/n, Zona Rural do Município de Viçosa, Viçosa/AL - CEP: 57700-000

DOS REQUISITOS PARA A INSCRIÇÃO

Art. 4º Poderão se inscrever, para o nível de Mestrado, candidatos graduados portadores de diploma de nível superior emitido por instituições oficiais reconhecidas pelo MEC.

§ Parágrafo único - Também poderão se inscrever no presente processo seletivo os concluintes do último semestre dos cursos especificados no *caput* deste artigo, de instituições oficiais reconhecidas pelo MEC. Todavia, caso sejam selecionados, só poderão ser matriculados se efetivamente tiverem concluído a graduação e apresentarem o respectivo diploma.

Art. 5º Para a matrícula institucional presencial, os candidatos deverão entregar:

- I. 2 (duas) fotos 3x4;
- II. Cópias de documentos pessoais com apresentação dos originais: Carteira de identidade, CPF, comprovante das obrigações militares para homens, Título de Eleitor e comprovante de quitação com a Justiça Eleitoral para brasileiros (disponível no link: <http://www.tse.jus.br/eleitor/servicos/certidoes/certidao-de-quitacao-eleitoral>); Registro Nacional de Estrangeiros ou Passaporte para estrangeiros; Diploma de Conclusão de Curso de Graduação; Histórico Escolar da Graduação.
- III. Cópia do *Curriculum vitae* impresso a partir da plataforma Lattes, devidamente atualizado e com comprovação autenticada e encadernada juntamente com o *Curriculum vitae*, devendo estar na mesma sequência apresentada no currículo, não sendo aceito outro tipo de currículo.

Art. 6º O não cumprimento das demandas referentes aos itens elencados nos artigos 4º e 5º deste Edital na não efetivação da matrícula institucional do candidato, sendo feita a convocação do próximo candidato de acordo com a ordem de classificação.

DO PROCESSO SELETIVO E JULGAMENTO DOS CANDIDATOS

Art. 7º O Processo Seletivo dos candidatos será realizado pela Comissão de Seleção composta por professores do Curso, designada para esse fim, através do Programa de Pós-Graduação.

Parágrafo Único - A banca examinadora produzirá uma ata incluindo informações conclusivas sobre ausência de impedimentos e suspeições que possam caracterizar conflito de interesse ou comprometam o julgamento isento do processo seletivo.

Art. 8º O Processo Seletivo constará de etapas especificadas neste Edital e seus anexos.

§ 1º As informações relativas a bibliografias, temas da prova escrita, vagas disponíveis e distribuição das pontuações na avaliação de currículo estarão disponíveis nos anexos I e II deste Edital.

§ 2º Serão divulgados no portal e nos quadros de aviso do Programa de Pós-Graduação o local e horário de realização das provas de conhecimentos específicos.

§ 3º Para as provas escritas deverão ser utilizadas canetas esferográficas na cor azul ou preta, não sendo admitidos outros meios, sob pena de eliminação do processo seletivo.

§ 4º Para a análise curricular será utilizada a Tabela de Pontuação indicada nos anexos deste edital (Anexo III).

Art. 9º Cada candidato deverá optar pela (s) vaga (s) disponível (is) de cada Docente Permanente, especificada no Art. 1º deste Edital, preenchendo-a no questionário disponível no site do SIGAA.

§ 1º Após confirmada a inscrição, as etapas do processo seletivo são:

I. Prova de Conhecimentos Específicos (PCE, eliminatória) – 0 a 100 pontos - elaborada pelo Docente Permanente que disponibilizou a(s) vaga(s). Consistirá de até 15 (dez) questões, fechadas, abertas ou mistas, relacionadas a linha de pesquisa do Professor Orientador, de acordo com os conteúdos discriminados no Anexo II. Para aprovação, o candidato deverá somar, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. A correção da prova será realizada pela Comissão de seleção e Orientador, tendo como base o espelho de correção fornecido por cada orientador, que será divulgado na página do Programa após a realização da prova.

II. Provas de Conhecimentos Gerais (PCG, classificatória) – 0 a 100 pontos – Corrigidas apenas se o candidato for aprovado na PCE e elaboradas pelos docentes Permanentes do Programa, envolvendo conhecimentos básicos e gerais relacionados a área do Programa. Consistirá de 10 (dez) questões fechadas, de acordo com os conteúdo

discriminados no Anexo III. A correção da prova será realizada pela Comissão de seleção, tendo como base o espelho fornecido pelo Docente autor de cada questão, que será divulgado na página do Programa após a realização da prova.

III. Avaliação Curricular (AC; classificatória) – A avaliação curricular só será realizada caso o candidato tenha sido aprovado na PCE. O barema de pontuação está discriminado no Anexo III.

Parágrafo Único – As Provas de Conhecimentos Específicos (PCE) e Gerais (PGE) serão aplicadas em conjunto, no mesmo dia.

§ 2º O candidato poderá ser aprovado, mas não selecionado, observando-se a ordem decrescente de classificação, o número de vagas, conforme Art. 1º deste Edital. Caso haja mais de um candidato aprovado por vaga por docente, o cálculo final da nota de classificação (NFC) para as vagas disponíveis será efetuado de acordo com a fórmula abaixo:

$$NFC = [0,6 \times (PCE) + 0,4 \times (PCG)] \times 0,6 + 0,4 (AC)$$

I. Em caso de empate na NFC serão utilizados como critérios de desempate, na referida ordem: maior nota da PCE, maior idade.

§ 3º Os candidatos aprovados, mas não classificados, para preenchimento de vaga sob a orientação do Professor especificado no momento da inscrição, poderão vir a ser orientados por um outro Professor com vaga remanescente. Para isso, o candidato deve manifestar seu interesse formalmente junto a Secretaria do Programa e, de acordo com a ordem de classificação da NFC, o candidato poderá escolher entre as vagas remanescentes dos Orientadores que não preencheram o número total de vagas ofertadas, no máximo 15 (quinze) dias corridos após a divulgação do resultado final.

Art. 10º A composição da Comissão de Seleção será divulgada, após a homologação das inscrições, no sítio eletrônico do programa, endereço: <http://www.ufal.edu.br/arapiraca/pos-graduacao/mestrado-em-medicina-veterinaria> e no mural da Secretaria do Programa.

DO RESULTADO FINAL E RECURSOS

Art. 11º Os **RESULTADOS FINAIS** serão divulgados de acordo com o calendário contido neste Edital e seus Anexos, exclusivamente pela Coordenação do Curso, em sua página eletrônica e nos murais/quadros de aviso do Programa.

Art. 12º O candidato poderá recorrer do **resultado Preliminar** ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação, no prazo estabelecido no calendário deste Edital.

§ Parágrafo único - Após o **resultado final**, o candidato poderá recorrer à PROPEP, no prazo de até 72 (setenta e duas) horas contadas da divulgação. Para isso, deve-se abrir um processo no Protocolo Geral da UFAL (Reitoria), destinando o mesmo para PROPEP/CPG (Coordenação de Pós-Graduação).

DA MATRÍCULA E INÍCIO DO CURSO

Art. 13º Terão direito à matrícula no Programa os candidatos **APROVADOS E CLASSIFICADOS**, respeitados os limites das vagas estabelecidas no Art. 1º e em conformidade com o Art. 9º deste Edital.

Art. 14º A matrícula acadêmica dos candidatos selecionados será realizada na **Coordenação do Curso**, pelo candidato ou por seu representante legal, no período de 06 a 10/08/2018.

§ 1º No caso da inscrição condicionada, prevista no § único do Art. 4º, o candidato a Mestrado somente poderá realizar sua matrícula institucional apresentando cópia (frente e verso) e original do Diploma ou Certidão de Conclusão de Curso de Graduação onde conste que efetivamente colou grau. **Caso o candidato não tenha concluído a graduação, o processo seletivo será invalidado para este candidato.**

§ 2º Poderão realizar matrícula no Programa de Pós-graduação os alunos com Diploma de Graduação emitido por instituições oficiais reconhecidas pelo MEC.

§ 3º No caso de candidato estrangeiro ou portador de diploma emitido por instituição estrangeira, o candidato deverá apresentar protocolo de encaminhamento de processo de revalidação por instituições nacionais nos termos da Lei nº 9.394/96 (LDB), bem como nas Resoluções nº. 01/2001; 01/2002 e 02/2005 do Conselho Nacional de Educação – CNE. O candidato terá 90 dias, a partir da data de matrícula, para apresentar a revalidação do diploma, sob pena de ter sua matrícula cancelada.

§ 4º Em caso de alunos estrangeiros é necessária a apresentação de visto de estudante.

§ 5º Será considerado desistente o candidato aprovado que não efetuar a matrícula no período estipulado na publicação do resultado.

§ 6º Em caso de desistência da matrícula, não inscrição, ou existência de vagas, será feita convocação dos candidatos aprovados, considerando-se a ordem de classificação, de acordo com o disposto do Art. 9º deste Edital e a disponibilidade de orientador.

Art. 16. O início das aulas está previsto para **agosto de 2018**.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17º A inscrição do candidato implicará o conhecimento e a aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital e seus respectivos anexos.

Art. 18º Será excluído do processo seletivo o candidato que:

- I. Faltar a qualquer parte do processo seletivo;
- II. Apresentar comportamento considerado incompatível com a lisura do certame, a critério exclusivo da Comissão de Seleção;
- III. Não atender o que consta no Artigo 5º deste Edital.
- IV. Apresentar-se nos locais de realização das provas após a hora marcada para seu início;

Art. 19º As bolsas porventura disponibilizadas por agências de fomento poderão ser oferecidas aos alunos, atendendo aos critérios fixados pelas Financiadoras, pelo CONSUNI/UFAL, por estas instituições e pelo Colegiado do Curso, não estando garantida a concessão de bolsas aos selecionados. Para fins de distribuição de bolsas, observando-se as normativas legais, os discentes aptos serão classificados de acordo com a nota final (NF) obtida em observância a fórmula abaixo:

$$NF = 0,3 \times (NFC) + 0,7 \times (AC)$$

II. Em caso de empate na NF serão utilizados como critérios de desempate, na referida ordem: maior nota da NFC, maior idade.

Art. 20º As alterações relativas a datas e horários, conteúdo programático, peso e pontuação serão divulgadas pelo Programa de Pós-Graduação (no mural de avisos do Programa e no site do Programa).

Art. 21º Portadores ou representantes de portadores de necessidades especiais devem contatar o Programa de Pós-Graduação, através dos telefones (82) 3214-1934, para garantia de acessibilidade plena ao processo seletivo e à realização do curso.

Art. 22º O regimento do PPG em Inovação e Tecnologia Integradas à Medicina Veterinária para o Desenvolvimento Regional, bem como informações sobre as linhas de pesquisa e orientadores, estarão à disposição dos candidatos na Secretaria do Programa de Pós-Graduação e na página eletrônica já especificada no Quadro 2.

Art. 23º. Os casos omissos no presente Edital, serão resolvidos pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Inovação e Tecnologia Integradas à Medicina Veterinária para o Desenvolvimento Regional.

Maceió, 16 de maio de 2017.

Prof. Dr. Diogo Ribeiro Câmara
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Inovação e Tecnologia Integradas à Medicina Veterinária para o
Desenvolvimento Regional

Prof^a Dr^a Maria Virgínia Borges Amaral
Coordenadora de Pós-Graduação – CPG-PROPEP-UFAL

Prof. Dr. Alejandro César Frery Orgambide
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPEP-UFAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Coordenadoria de Pós-Graduação

ANEXOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INOVAÇÃO E TECNOLOGIA INTEGRADAS À MEDICINA VETERINÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A. DO PÚBLICO ALVO

Estudantes e profissionais das áreas de Ciências Agrárias e da Saúde, a critério do Colegiado do PPG em Inovação e Tecnologia Integradas à Medicina Veterinária para o Desenvolvimento Regional.

B. DO CALENDÁRIO DO PROCESSO SELETIVO

EVENTOS		PERÍODO
	Inscrições e Entrega da documentação	01/06 a 30/06/2018
	Homologação das Inscrições e resultado da homologação	04/07/2018
	Período de recurso da homologação	05 e 06/07/2018
	Resultado do recurso da homologação	09/07/2018
	Prova de Conhecimentos Específicos (PCE) e Conhecimentos Gerais (PCG)	10/07/2018
	Divulgação do padrão de reposta da PCE e PGE no site do Programa	11/07/2018
	Resultado preliminar da PCE e PGE no site do Programa	13/07/2018
	Período de recurso da PCE e PGE	16 e 17/07/2018
	Resultado do Recurso da PCE e PGE no site do Programa	19/07/2018
	Resultado final da Prova de Conhecimentos Específicos	20/07/2018
	Análise do Currículo	23 e 24/07/2018
	Resultado Final preliminar	25/07/2018
	Período de recurso do Resultado Final preliminar	26 e 27/07/2018
	Resultado do Recurso do Resultado Final preliminar e Resultado Final	31/07/2018
	Matrículas Institucionais Presenciais	06 a 10/08/2018

C. DO PROCESSO SELETIVO

O processo de seleção compreende:

Etapa	Caráter
I. Análise Documental	Eliminatória
II. Prova de Conhecimentos Específicos	Eliminatória
III. Prova de Conhecimentos Gerais	Classificatória
II. Análise de Currículo	Classificatório

D. CONTATOS DO PROGRAMA

Coordenador: Prof. Dr. Diogo Ribeiro Câmara
Vice-Coordenadora: Prof^a. Dr^a. Marcia Kikuyo Notomi

ENDEREÇO: Fazenda São Luiz, s/n, Zona Rural do Município de Viçosa, Viçosa-AL. CEP: 57.700-000

Telefone: (82) 3214-1936

Home Page: <http://www.ufal.edu.br/arapiraca/pos-graduacao/mestrado-em-medicina-veterinaria>

E-mail: ppgmv@vicosa.ufal.br

Horário de funcionamento: Segunda a Sexta-Feira, das 08:30 as 12:00 e das 14:00 as 17:00 horas.

ANEXO I – Vagas por Docente e Conteúdo para realização da Prova de Conhecimentos Específicos (PCE) e Provas de Conhecimentos Gerais (PCG).

PROVAS DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

DOCENTE	TÓPICOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	Nº VAGA
ANAEMILIA DAS NEVES DINIZ	<ol style="list-style-type: none"> 1. Princípios físicos da Radiologia 2. Radiografia do sistema digestório de cães e gatos 3. Radiografia do tórax de cães e gatos 4. Radiografia do esqueleto apendicular de equinos 5. Bases físicas da formação da imagem ultrassonográfica 6. Ultrassonografia aplicada a reprodução animal 7. Ultrassonografia abdominal veterinária 8. Doppler colorido, pulsado, contínuo e tecidual 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ultrassonografia Doppler em Pequenos Animais. Cibele Figueira de Carvalho. Roca: São Paulo, 2009. 2. Ultrassonografia em Pequenos Animais. Cibele Figueira de Carvalho. Roca: São Paulo, 2014. 3. Radiologia e ultrassonografia do cão e do gato. J. Kevin Kealy. Manole: São Paulo, 2005. 4. Diagnóstico de Radiologia Veterinária. Donald E Thrall. Elsevier: Rio de Janeiro, 2014. 	01
ANNELISE CASTANHA BARRETO TENÓRIO NUNES	<ol style="list-style-type: none"> 1. Coleta e processamento de material e alterações <i>post mortem</i> 2. Noções básicas sobre as lesões reversíveis e irreversíveis 3. Inflamação 4. Cura e reparo 	<ol style="list-style-type: none"> 1. BOGLIOLO, Li. Bogliolo Patologia. 8 ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, 1501 p. 2. CHEVILLE, N.F. Introdução à Patologia Veterinária 2d São Paulo: Roca, 2004, 334p 3. JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. Patologia veterinária. 6. ed São Paulo: Manole, 2000,1415 p. 4. KUMAR, V.; ABBAS, A.K. FAUSTO, N. Robbins e Cotran Patologia 5. Bases Patológicas das Doenças 7 ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2005, 1592 p. 6. MCGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. F. Bases da patologia em veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, 1476 p. 7. SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. Patologia veterinária. São Paulo: Roca, 2010. 892 p. 8. WERNER, P. R. Patologia geral veterinária aplicada. São Paulo: Roca, 2011. 371 p. <p>Periódicos: Brazilian Journal of Veterinary Pathology Pesquisa Veterinária Brasileira</p>	01
CHIARA RODRIGUES DE AMORIM LOPES	<ol style="list-style-type: none"> 1. Parâmetros genéticos 2. Sistemas de cruzamento e heterose 3. Seleção 4. Conservação dos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. FAO. The Second Report on the State of the World's Animal Genetic Resources for Food and Agriculture. 2015. Roma: B.D. Scherf & D. Pilling. FAO Commission on Genetic Resources for Food and Agriculture Assessments. (http://www.fao.org/3/a-i4787e/index.html). 2. GAMA, L.T. Melhoramento genético animal, Escolar Editora, 306 p., 2002. 3. MAUÉS, M. S.; IANELLA, P.. Inventário de Recursos Genéticos Animais da Embrapa. Brasília, DF: EMBRAPA, 2016. 108 p. 4. MEJÍA, D. M. et al. Cartilla tecnica de mejoramiento genético. 2010. 	

	recursos genéticos animais	https://sioc.minagricultura.gov.co/OvinoCaprina/Documentos/005%20-%20Documentos%20T%C3%A9cnicos/Cartilla%20de%20Mejoramiento%20Genetico.pdf 5. PEREIRA, J. C. C. Melhoramento genético aplicado à produção animal. 5ª. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2008. 6. VISSCHER, P. M.; HILL, W. G.; WRAY, N. R. Heritability in the genomics era – concepts and misconceptions. Nature Reviews Genetics 9: 255-266, 2008.	
DANILO DE SOUZA PIMENTEL	1. Anatomia do sistema nervoso central e periférico dos animais domésticos 2. Anatomia do aparelho reprodutor masculino e feminino nos animais doméstico 3. Anatomia do aparelho digestório dos animais domésticos 4. Anatomia dos órgãos do sentido: Olho e orelha dos animais domésticos 5. Anatomia Comparada do Sistema Osteoarticular dos Animais Domésticos	1. GETTY, R. in SISSON/GROSSMAN. Anatomia dos Animais Domésticos . Rio de Janeiro: Interamericana, Guanabara Koogan 2 volumes, 1986. 2. KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. Anatomia dos animais domésticos . Texto e atlas colorido. Aparelho locomotor. Porto Alegre: 4ª ed, Artmed, 2011. 3. DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de Anatomia Veterinária . 2ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1997. 4. SWENSON, M. J. Dukes: fisiologia dos animais domésticos . 11.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1996. 855 p.	01
DIOGO RIBEIRO CÂMARA	1. Criopreservação de espermatozoides 2. Fisiologia e controle da reprodução em mamíferos domésticos 3. Ultrassonografia reprodutiva em ruminantes 4. Andrologia Animal – aspectos fisiológicos e patológicos	1. Descôteaux, L.; Gnemmi, G.; Colloton, J. Practical atlas of ruminant and camelid reproductive ultrasonography. Wiley-Blackwell, 2010. 228p. – Capítulos 3, 5 e 9. 2. Chenowet, P.J.; Lorton, S.P. Animal andrology: theories and applications. CAB International. Boston, MA. 2014. 568p. Capítulos 2, 5 e 6. 3. Benson, J.D.; Woods, E.J.; Walters, E.M.; Critser, J.K. The criobiology of spermatozoa. Theriogenology, v. 78, p. 1682-1699, 2012. 4. Morris, J.G.; Acton, E.; Murray, B.J.; Fonseca, F. Freezing injury: the special case of the sperm cell. Cryobiology, v. 64, p. 71-80. 2012. 5. COLÉGIO BRASILEIRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL (CBRA). Manual de exame andrológico e avaliação de sêmen animal . 3.ed. 2013. 104p. 6. NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da reprodução dos animais domésticos . Ed. Guanabara Koogan. 2ª ed. Rio de Janeiro – RJ. 2003. 7. GONÇALVES, P. B. D., FIGUEIREDO, J. R., FREITAS, V. J. F. 2 Ed. Biotécnicas aplicadas à reprodução Animal . Ed. Varela. São Paulo-SP. 2008.	01
FERNANDO WIECHETECK DE SOUZA	1. Alterações no equilíbrio hídrico e eletrolítico em pequenos animais 2. Tipos de choque (hipovolêmico, vasculogênico, cardiogênico e por obstrução circulatório) 3. Principais afecções oculares em pequenos	1. AUER, J.A.; STICK, J.A. Equine surgery. 2.ed, Philadelphia: W.B.Saunders, 1999. 2. BOJRAB, M.J.; BIRCHARD, S.J.; TOMLINSON, J.L. Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais. 3.ed, São Paulo: Roca, 1996. 3. DIBARTOLA, S. P. Anormalidades de Fluidos, Eletrólitos e Equilíbrio Ácido-básico na Clínica de Pequenos Animais. 3. Ed, São Paulo: Roca, 2007. 4. FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais. 4.ed, Elsevier, 2015. 5. SLATTER, D. Fundamentos de Oftalmologia Veterinária. 2.ed, Buenos Aires: Inter-Médica, 1992.	01

	animais 4. Diátese hemorrágica	6. SLATTER, D. Manual de Cirurgia de pequenos Animais. 2.ed São Paulo: Manole, 2vol., 1998.	
GILDENI MARIA NASCIMENTO DE AGUIAR	1. Distúrbios do neonato ruminante 2. Afecções respiratórias de bezerros 3. Doenças metabólicas 4. Complexo tristeza parasitária bovinas 5. Tripanossomíase em bovinos 6. Principais plantas responsáveis por intoxicação em ruminantes no nordeste. 7. Mastite em ruminantes 8. Lentivirose em pequenos ruminantes 9. Doenças neurológicas de ruminantes 10. Doenças carencias em ruminantes	Periódicos: Archives of Veterinary Science Ciência Rural Pesquisa veterinária Brasileira Revista Brasileira de Parasitologia Artigos: 1. Araujo C. A.S.C., Nikolaus J. P., Morgado A.A., Monteiro B. M., Rodrigues F. A.M.L., Vechiato T. A.F., Soares P. C. , Sucupira M.C.A. Perfil energético e hormonal de ovelhas Santa Inês do terço médio da gestação ao pós-parto. Pesq. Vet. Bras. 34(12):1249-1255, dezembro 2014 2. Campos; González; Coldebella; Lacerda, L. Determinação de corpos cetônicos na urina como ferramenta para o diagnóstico rápido de cetose subclínica bovina e relação com a composição do leite Archives Of Veterinary Science v. 10, n. 2, p. 49-54, 2005 3. Costa V. M. M., Rodrigues A. L., Medeiros J. M. A., Labruna M. B., Simões S.V.D., Riet-Correa F. Tristeza parasitária bovina no Sertão da Paraíba Ciência Rural, Santa Maria, v. 30, n. 1, p.187-194, 2000 4. Costa V. M. M.; Ribeiro M. F. B.; Duarte A. L. L.; Mangueira J. M.; Pessoa A. F. A.; Azevedo S. S.; Barros A. T. M.; Riet-Correa F.; Labruna M. B. Seroprevalence and risk factors for cattle anaplasmosis, babesiosis, and trypanosomiasis in a Brazilian semiarid region. Rev. Bras. Parasitol. Vet., Jaboticabal, v. 22, n. 2, p. 207-213, abr.-jun. 2013 5. P. M. Gonçalves. Epidemiologia e controle da tristeza parasitária bovina na região sudeste do Brasil Pesq. Vet. Bras. 31(3):239-243, março 2011 6. Santos F. C.O., Mendonca C. L., Silva Filho A. P., Carvalho C. C.D., Soares P. C., Afonso J. A. B. Indicadores bioquímicos e hormonais de casos naturais de toxemia da prenhez em ovelhas. Pesq. Vet. Bras. 31(11):974-980, novembro 2011 7. Tokarnia C. H., Döbereiner J., Peixoto P. V. Deficiências minerais em animais de fazenda, principalmente bovinos em regime de campo. Pesq. Vet. Bras. 20(3):127-138, jul./set. 2000 Livros: 1. RADOSTITIS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. Clínica Veterinária . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 2. SMITH, B. P. Medicina Interna de Grandes Animais . 3. ed. São Paulo: Manole, 2006. 3. RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MENDEZ, M.C.; LEMOS, R.A. Doenças de Ruminantes e Equinos . Volumes 1 e 2, São Paulo: Varela, 2001. 4. REBHUN, W.C. Doenças do Gado Leiteiro. São Paulo: Roca. 2000. 5. TOKARNIA, C. H.; DOBEREINER, J.; PEIXOTO, P. V. Plantas tóxicas do Brasil. Rio de Janeiro: Helianthus, 2000. 320p	01
JULICELLY GOMES BARBOSA	1. Principais técnicas de avaliação de alimentos 2. Metabolismo de	1. BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de Ruminantes . 2a Edição. Jaboticabal: Funep, 2011. 616p. 2. LANA, R.P. Nutrição e alimentação animal (mitos e realidades) . Viçosa:UFV, 2005. 344p.	01

	<p>proteínas</p> <p>3. Metabolismo de lipídios</p> <p>4. Metabolismo de carboidratos</p>	<p>3. National Research Council – NRC. Nutrient requirements of Small Ruminants. Washington, D.C.; National Academy Press, 2007. 362p.</p> <p>4. SILVA, D.J. e QUEIROZ, A.C. Análise de Alimentos: Métodos químicos e biológicos. 3a Ed. Editora UFV, Viçosa, 2005.119p.</p> <p>5. VAN SOEST, P.J. Nutritional ecology of the ruminant. 2.ed. Ithaca: Cornell University Press, 1994. 476p.</p>	
<p>KARLA PATRÍCIA CHAVES DA SILVA</p>	<p>1- Febre Q</p> <p>2- Micoplasmose</p> <p>3- Brucelose</p> <p>4- Paratuberculose</p> <p>5- Mastite Caprina</p> <p>6 - Resistência aos Antimicrobianos</p> <p>7 - Mormo</p> <p>8 - Tuberculose</p>	<p>1. Almeida, IB; Lima, AF; Miranda, MVFG; Lima, PO. TUBERCULOSE X ZOONOSE: UM RISCO EMINENTE PARA SAÚDE OCUPACIONAL DAS COMUNIDADES RURAIS. Revista Científica Rural V19 n 2, 2017.</p> <p>2. Micoplasmoses em pequenos ruminantes / Andrea Alice da Fonseca Oliveira ... [et al.] Sobral : Embrapa Caprinos, 2004. 29 p. : il. ñ (Documentos / Embrapa Caprinos, ISSN 1676-7659; 53).</p> <p>3. Coelho, AC; Coelho, AM; Pinto, ML; Rodrigues, J. Diagnosis of paratuberculosis in sheep . RPCV (2007) 102 (563-564) 305-313</p> <p>4. Yamasaki, EM; Brito, MF; Mota, RA; McIntosh, D.; Tokarnia, CH. Paratuberculosis in ruminants in Brasil: a review. Pesq. Vet. Bras. vol.33 no.2 Rio de Janeiro Feb. 2013</p> <p>5. Albuquerque, PPF; Santos, A S; Souza Neto, OL; KIM, PCP; Cavalcanti, EFTSF; Oliveira, JMB; Mota, RA; Júnior, JWP. Detection of Mycobacterium avium subsp. paratuberculosis in bovine milk from the state of Pernambuco, Brazil. Brazilian Journal of Microbiology, v. 48, n. 1, p. 113–117, 2017.</p> <p>6. Aslam, N; Izhar, M; Mehdi, N. Frequency of methicillin-resistant 1320 Staphylococcus aureus nasal colonization among patients suffering from methicillin 1321 resistant Staphylococcus aureus bacteraemia. Pak. J. Med. Sci., v. 29, n. 6, p. 1430– 1322 1432, 2013.</p> <p>7. Majisussin, FK; Materon, IC; Palzkill, TG. Molecular analysis of 1727 beta-lactamase structure and function. Int. J. Med. Microbiol., v. 292, n. 2, p. 127–137, 1728 2002.</p> <p>8. Munita, JM; Arias, CA. Mechanisms of Antibiotic Resistance. Microbiol. 1786 Spect., v. 4, n. 2, p. 1–37, 2016.</p> <p>9. PROGRAMA NACIONAL DE SANIDADE DOS EQUÍDEOS – MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA).</p> <p>10. Mares-Guia, MAMM. Estudo da febre Q em seres humanos, animais domésticos e artrópodes em uma área do Município de Itaboraí, Rio de Janeiro. Dissertação. FIOCRUZ-Mestrado em Medicina Tropical. 68p. 2011.</p> <p>11. Oliveira, J.; Côrte-Real, R. Rickettsioses em Portugal. Acta Médica Portuguesa. V. 12, p. 313-321, 1999.</p>	<p>02</p>
<p>MÁRCIA KIKUYO NOTOMI</p>	<p>1. Doenças de Trato urinário inferior e superior</p> <p>2. Anemia</p> <p>3. Alterações bioquímicas laboratoriais</p> <p>4. Desequilíbrios hidro-eletrolíticos</p> <p>5. Hipertensão e insuficiência cardíaca</p>	<p>1. DIBARTOLA, SP. (2007) Anormalidades de fluidos, eletrólitos e equilíbrio ácido-básico na clínica de pequenos animais. 3 ed, São Paulo: Roca, 680p.</p> <p>2. BONAGURA, JD. ; TWEDT, DC. (2009) Kirk's Current Veterinary Therapy XIV, 14th Edition. St. Louis, Missouri: Elsevir Saunders, 1388p.</p> <p>3. JERICÓ, MM.; KOGIKA, MM; ANDRADE NETO, JP. (2017) <i>Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos</i>. Roca, - 1. ed., Rio de Janeiro: Roca,</p> <p>4. THRALL, MA. (2015) Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária, 2ª edição. Roca,</p> <p>5. VETERINARY CLINICS OF NORTH AMERICA SMALL ANIMAL PRACTICE (periódico)</p>	<p>01</p>

	congestiva	Atlanta: Elsevier 6. International Renal interest society site. http://www.iris-kidney.com/	
PIERRE BARNABE ESCODRO	<p>1. Neuroleptoanalgesia e anestesia intravenosa total em equinos</p> <p>2. Bloqueios anestésicos e neurolíticos em equinos.</p> <p>3. Cirurgias dos membros torácicos de equinos.</p> <p>4. Aféreses em Equinos</p>	<p>1. AUER, A.A.; STICK, J.A. Equine Surgery. London: Saunders.2ªed,1999.937p.</p> <p>2. DOHERTY, T.; VALVERDE, A. Manual de Anestesia e Analgesia em Equinos. São Paulo:Roca,2008.334p.</p> <p>3. ESCODRO, P.B.; TONHOLO, J.; THOMASSIAN, A.; NASCIMENTO, T.G.; VILANI, R.G.D.C. Considerações acerca dos fármacos neurolíticos na medicina equina. Revista Brasileira de Medicina Equina, v.35, p.12-18, 2011.</p> <p>4. ESCODRO, P. B.; BERNARDO, J. O.; ROVERI, E. G.; ESCODRO, L. O.; OLIVEIRA, C. F.; FONSECA, L. S.; LOPES, C. R. A.; TONHOLO, J.; NASCIMENTO, T. G. Padronização da técnica de plasmáfereze automatizada em equinos. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v.65, p.1049 - 1056, 2013.</p> <p>5. MADORRÁN, A.C.; CASTRO,L.C.; GARCÍA,E.R.; MARTINÉZ, L.R. Manual de técnicas cirúrgicas e anestésicas em clínica equina. São Paulo: Editora Medvet. 2009. 214p.</p> <p>6. TAYLOR, P.M.; CLARKE, K.W. Manual de Anestesia em equinos. São Paulo: Editora Medvet. 2ªed. 2009. 221p.</p>	01
THIAGO BARROS CORREIA DA SILVA	<p>1. Bioquímica descritiva</p> <p>2. Bioquímica metabólica</p>	<p>1. LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2000.</p> <p>2. STRYER, L: Bioquímica, 2a Ed, Editorial Reverté, Barcelona, 1983.</p> <p>3. BACILA, M. Bioquímica Veterinária. 2ªed. São Paulo: Robe Editorial, 2003.</p> <p>4. BERG, Jeremy M;TYMOCZKO, John L;STRYER, Lubert. Bioquímica. Traduzido por Antonio José Magalhães da Silva Moreira; Joao Paulo de Campos; Paulo Armando Motta. 5ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>5. CAMPBELL, Mary K. Bioquímica. Tradutor et al: Henrique Bunselmeyer Ferreira et al. 3ªed. Porto Alegre: ARTMED, 2007.</p> <p>6. CHAMPE, P.C. Bioquímica Ilustrada. 3ªed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2007.</p> <p>7. DEVLIN, T.M. Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas. Tradução da 6ªed. Americana. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda., 2007.</p> <p>8. GONZÁLEZ, F.H.D.; DA SILVA, S.C. Introdução à Bioquímica Clínica Veterinária. 2ªed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.</p> <p>9. HARPER: Bioquímica Ilustrada. 26 ed. Editora Ateneu, 2006. KOZLOSKI, G.V. Bioquímica dos Ruminantes. 2ªed. Santa Maria: Editora da Universidade Federal de Santa Maria, 2009. NELSON, D.L. & COX, M.M. LEHNINGER. Princípios de Bioquímica. 4ªed. São Paulo: Sarvier, 2006.</p> <p>10. STRYER, L. Bioquímica. 5ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>11. VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. Bioquímica. 3ªed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>12. VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. Fundamentos de Bioquímica. Porto Alegre. Artmed.</p>	02

<p>TOBYAS MAIA DE ALBUQUERQUE MARIZ</p>	<p>1. Conformação e zoometria em equídeos 2. Biomecânica e andamentos em equinos 3. Fisiologia do exercício em equinos</p>	<p>1. SECANI, A.; LÉGA, E. Fisiologia do exercício em equinos. Nucleus Animalium, v.1, n.2, 2009. 2. SILVA, A.T.M. Hipologia – Guia para estudo do cavalo. Ed. Lidel. 2009. 331p. Obs.: os candidatos também podem utilizar artigos científicos relacionados aos temas, disponíveis na plataforma Periódicos Capes.</p>	01
<p>WAGNER JOSÉ NASCIMENTO PORTO</p>	<p>1. Coccídeos: classificação, morfologia e biologia; 2. Toxoplasmose 3. Neosporose 4. Leishmanioses 5. Imunidade aos protozoários 6. Diagnóstico laboratorial das principais doenças parasitárias 7. Dirofilariose canina</p>	<p>1. DUBEY, J. P. Toxoplasmosis of Animals and Humans. 220p. 2ª ed., Maryland. Boca Raton: CRC Press; 2010. 2. FERREIRA; A. W.; ÁVILA, S. L. M. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infeciosas e Autoimunes. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2013. 3. MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. Doenças Infeciosas em Animais de Produção e Companhia. 1296p. 1ª ed., Rio de Janeiro: Roca; 2016. 4. MONTEIRO, S. G. Parasitologia na Medicina Veterinária. 370p. 1ª ed., Rio de Janeiro: Roca; 2010. 5. NEVES, D. P. Parasitologia Humana. 12ª ed. São Paulo: Atheneu, 2011. REY, L. Parasitologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p>	01

PROVA DE CONHECIMENTOS GERAIS

TÓPICOS	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p>1. Fisiologia do sistema urinário 2. Histologia e seus métodos de estudo 3. Bioestatística 4. Tecido ósseo 5. Tecido cartilaginoso 6. Uso de animais em Pesquisa Científica 7. Bioquímica de lipídeos 8. Dos Fatos às Teorias - Verificação, Refutação e Corroboração: escolha e formulação do problema 9. Inovação, Tecnologia e propriedade intelectual 10. Plágio na comunicação científica</p>	<p>1. CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária / 4.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008. 710 p. 2. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica 11 ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, 524 p. 3. FONTELLES, M. J. Bioestatística aplicada à pesquisa experimental: volume 1/Mauro José Fontelles. – São Paulo:Editora Livraria da Física, 2012. 420p. 4. Normativas do CONCEA para produção, manutenção e utilização de animais em atividades de ensino ou pesquisa científica: lei, decreto, portarias, resoluções normativas, orientações técnicas – 3. Edição. CONCEA, Brasília, DF. 26 de setembro de 2016. 5. LEHNINGER . Princípios de bioquímica. 4 ed. Editora Sarvier. 2006. 6. REA, L.; PARKER R. Metodologia de pesquisa: do planejamento execução. São Paulo: Pioneira Thomson, 2000. 272p 7. Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Brasil) Inventando futuro: uma introdução às patentes para as pequenas e médias empresas/ Instituto Nacional da Propriedade Industrial. – Rio de Janeiro INPI, 2013, 68 p. Disponível em : http://www.profnit.org.br/wj/content/uploads/2016/10/03_cartilhapatentes_21_01_2014_0.pdf. 8. DINIZ, D.; MUNHOZ, A. T. M. Cópia e pastiche: plágio na comunicação científica. Argumentum, Vitória (ES), ano 3, v. 1, n.3, p.11-28, jan./jul 2011</p>

ANEXO II – Barema para pontuação do Currículo Lattes.

Item	Critério	Pontuação
01	Atividades de Pesquisa	
	Iniciação Científica e correlatos – PIBIC, PIBIT, BDAI (por semestre)	1,0
	Iniciação Científica voluntária e correlatos – PIBIC, PIBIT, BDAI (por semestre)	1,0
02	Atividades de Ensino (últimos cinco anos)	
	Atuação no Ensino Superior (por semestre, máximo três anos)	1,0
	Atuação no Ensino Médio e Profissionalizante (por ano de exercício, máximo três anos)	0,5
	Atuação como Monitor (por semestre)	0,5
03	Atividades de Extensão (últimos cinco anos)	
	Participação em Projeto de Extensão Institucionalizado (por semestre, máximo um ponto)	0,5
04	Cursos, Palestras, Simpósios, Seminários, Encontros (últimos cinco anos)	
	Participação em Cursos na área de Programa (por 20 horas, máximo 200 horas)	0,2
	Palestrante ou Mediador de Mesa Redonda (por Palestra ou Mesa, máximo cinco)	0,1
	Apresentação de Trabalhos em Eventos Científicos (máximo de 10)	0,2
	Participação em Simpósios, Congressos, Seminários, Encontros, Reunião Técnica (por participação, máximo dez)	0,1
	Cursos e Minicursos Ministrados (por 20 horas, máximo 200 horas)	0,4
05	Produção Científica (últimos cinco anos)	
	Artigo Científico publicado em Periódico (conceito A1 QUALIS área Veterinária)	10,0
	Artigo Científico publicado em Periódico (conceito A2 QUALIS área Veterinária)	8,0
	Artigo Científico publicado em Periódico (conceito B1 QUALIS área Veterinária)	6,0
	Artigo Científico publicado em Periódico (conceito B2 QUALIS área Veterinária)	4,0
	Artigo Científico publicado em Periódico (conceito B3 QUALIS área Veterinária)	2,0
	Artigo Científico publicado em Periódico (conceito B4 QUALIS área Veterinária)	1,0
	Artigo Científico publicado em Periódico (conceito B5 QUALIS área Veterinária)	0,5
	Publicação de Livro com ISBN (Editor/Autor)	10,0
	Produção de Livro Técnico na Área do Programa	3,0
	Publicação de Capítulo de Livro	0,5
	Publicação de Resumo Expandido em Evento Nacional ou Internacional (máximo cinco)	0,5
	Publicação de Resumo expandido em Evento Regional (máximo cinco)	0,2
	Publicação de Resumo Simples em Evento Internacional (máximo cinco)	0,3
	Publicação de Resumo Simples em Evento Nacional (máximo cinco)	0,2
	Publicação de Resumo Simples em Evento Regional (máximo cinco)	0,1
	Publicação de Resumo Simples em Evento Local (máximo cinco)	0,05
06	Atuação Profissional na Área	
	Vínculo empregatício de nível superior (por semestre, máximo três anos)	0,2
	Vínculo empregatício de nível técnico (por semestre, máximo três anos)	0,1
07	Formação Acadêmica (últimos cinco anos)	
	Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> em áreas afins (máximo duas)	2,0